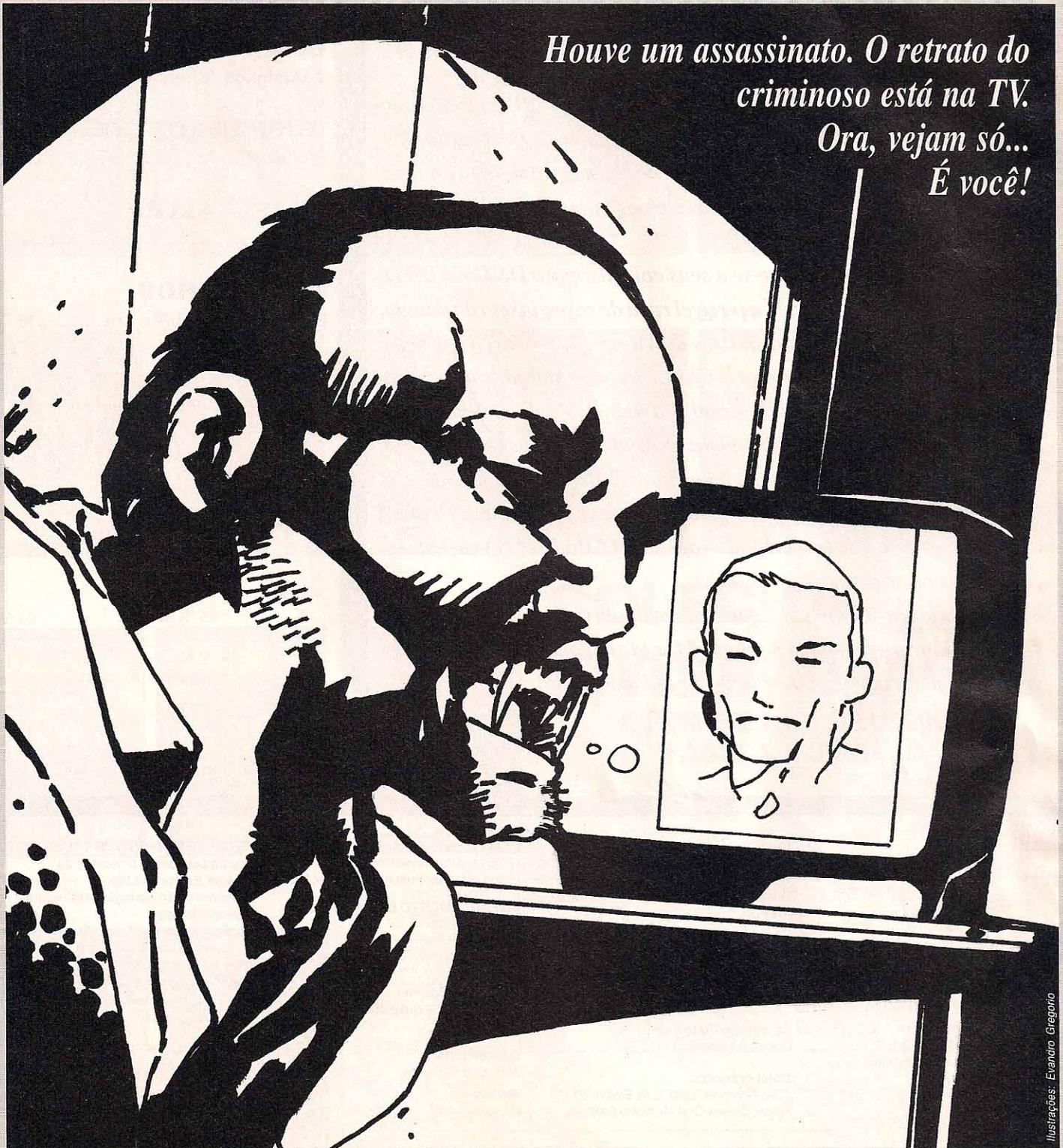




**AVENTURA
SOLO**

Imprevistos...

*Houve um assassinato. O retrato do
criminoso está na TV.
Ora, vejam só...
É você!*



Bom, a “vida” tem sido tranqüila para você. Até demais. Há dois anos, quando Donna olhou bem nos seus olhos e disse “Eddie, você agora é um vampiro. Bem-vindo ao mundo dos imortais”, você achou que a coisa seria um pouco mais emocionante. Sua vida não mudou tanto assim... continuava escrevendo romances baratos que mal pagavam o aluguel, freqüentava as mesmas festinhas chatas de final de ano, continuava sócio do Clube dos Investigadores de Evidências Alienígenas (não que acredite em aliens ou coisa do gênero... mas as teorias malucas de seus “amigos” podiam render um bom livro...).

Ser vampiro facilitava um pouco as coisas. Graças a seus poderes, não precisava mais de convite para entrar em festas e podia fechar acordos muito vantajosos — como o de ontem à noite, com uma das maiores editoras da América. Tudo o que tinha a fazer era escrever um livro sobre vampiros. Chega até ser engraçado.

Claro que os outros vampiros da cidade não irão gostar nada da idéia... principalmente o Príncipe. Tudo bem, ser um protegido de Donna — líder de uma das facções rebeldes — lhe dá uma certa imunidade. Mas tudo tem limites. Ainda mais quando se é um vampiro renegado.

Vá para 1.

1 Você está sentado tranqüilo no sofá, assistindo ao telejornal, mal prestando atenção às notícias, enquanto saboreia o seu novo contrato. “Muito dinheiro por pouco trabalho”, você pensa. Pelo menos dois terços do livro já estavam prontos antes mesmo do acordo ser fechado — e sua mente vai longe, divagando em planos para um futuro próximo. Um apartamento novo, um carro novo e uma Harley Davidson. Sim, uma Harley seria ideal...

Seus pensamentos são interrompidos pelo apresentador do telejornal: Lawrence Foster, um dos mais promissores guitarristas dos anos 90, líder da banda de hardcore Frenzy (que acabara de lançar seu álbum “Love to Die”) e personalidade de destaque, foi assassinado na sua casa, esta noite, em circunstâncias misteriosas. Ao que parecia, o corpo foi encontrado sem uma gota de sangue e em avançado estado de putrefação.

Você se lembra de ter visto Lawrence umas três vezes. O garoto também era um vampiro e, apesar da pouca idade aparente, havia sido abraçado há um bom tempo. Isso, somado às circunstâncias do crime, leva a uma única conclusão: quem fez isso buscava poder. Era o processo proibido de que tanto falam, o ato de sugar um vampiro até que sua própria essência seja transferida para o assassino. “Bom”, você pensa, “quem fez isso está bem encrencado...”

A TV diz que as investigações estão bem avançadas e mostra o retrato falado do assassino. E qual não é a sua surpresa ao constatar que é o SEU rosto mostrado ali, para toda a cidade!

Parece que você está mesmo encrencado...

Se você quer sair do apartamento o mais rápido possível e tentar uma fuga antes que a polícia o procure, vá para 33.

Se prefere esperar para ver o final da reportagem, vá para 15.

2 É... Bem... No fundo, no fundo, você sabia que aquela européia não prestava mesmo! Tudo bem. Hora de acabar com a palhaçada...

— Donna! Tome cuidado. Quatro vampiros estão vindo te matar. São do bando de Susan!

De imediato os três punks sacam suas armas. Donna tira uma pistola automática de uma gaveta e se prepara também.

Súbito, seus quatro “companheiros” surgem, vindos do hall de entrada. Um dos punks inutiliza Johann com um machado. Sem seu “comandante”, não há muita chance para os outros.

Os irmãos Bishop tombam logo depois. Kurt e John são abatidos seguidamente por Donna. Não fosse por sua “traição”

eles teriam vencido, mas sem o fator surpresa suas chances eram praticamente zero...

— Bom trabalho, querido — diz Donna, após a batalha, abraçando você com ternura.

— Você sabe que eu te amo, Donna — responde você, beijando-a. O mundo parece parar.

— Sabe, Donna... Susan disse que você queria me matar. Ainda bem que ela estava enganada...

Você tenta beijá-la, mas ela desvia o rosto, sorrindo.

— Sabe, Eddie... você devia confiar mais nas pessoas...

Você sente três baques no peito quando Donna descarrega a pistola à queima-roupa. Você começa a cambalear e cai de costas sobre a mesa de vidro no centro da sala...

— A vagabunda européia estava certa, Eddie. Você perdeu!

O riso sádico de Donna é a última coisa que você ouve antes de ter a cabeça decepada pelo machado do punk...

Game over. Try again.

3 — Sinto muito, cara, mas eu preciso ir até lá. Além do mais, como posso saber se você não está mentindo?

Johann dá de ombros e mostra um leve sorriso.

— Você não tem como saber...

Ele dá as costas e vai embora do mesmo jeito repentino que apareceu. Parece que ele não pretende mesmo te impedir...

Você segue até a portaria e vai ao elevador. O porteiro não cria problemas, pois você vem aqui sempre (e ele não o reconheceu como assassino procurado...). O resto é fácil. Donna nunca foi de manter muita segurança.

Tudo parece normal. Parece que todo aquele lance de “correr perigo” era só paranóia. Você consegue até ouvir música suave flutuar de dentro do apartamento. É Eric Clapton, um dos favoritos de Donna. É a música que tocava quando vocês se conheceram naquele bar, em San Francisco.

Você sorri e abre a porta. Vá para 37.

4 Você resolve surpreender seu “amigo” e tenta acertar um murro no rosto do cara. Bem, não foi desta vez. Ele segura seu braço e torce para trás, virando-o novamente de costas.

— Golpe de amator, Eddie. Devia ter aprendido mais.

Ah! Além de folgado, é metido! Bem, é melhor não deixar que isso o intimide...

— E aprendi — você responde. — Mas odeio perder tempo com um imbecil como você. Por que não me solta para ver o que realmente sei?

Ele ri baixinho e o solta. Você assume postura de boxeador... amator. Nem seus poderes podem te ajudar agora — nenhum deles adianta em combate. Você até tenta usar algo no cara, mas parece que não funciona. E o rosto dele não lhe é estranho...

Ok, não deve ser tão difícil... uns dois jabs com a direita, depois um gancho com a esquerda, nada muito complicado...

Antes que você consiga colocar em prática seus planos de ataque, é atingido por uma série de socos no rosto e no estômago — tudo rápido demais, até para pensar em fazer alguma coisa.

Sua vista vai turvando aos poucos... tudo fica negro... e você cai. Nocaute no primeiro round. Vá para 25.

5 Você pára o carro. Pode ser só uma inspeção de rotina, afinal. Um policial desce da viatura e pede para abrir o vidro. Você obedece. Por um instate ele apenas olha atento, mas depois sorri.

— Lawrence mandou lembranças, Eddie!

Mais rápido do que você pode reagir, o guarda atira na sua cabeça. A última coisa que você vê antes de ter seus miolhos espalhados pelo

carro são os imensos caninos no sorriso do policial...

Quem sabe na próxima encarnação você tem mais sorte?

6 Bem, é melhor fugir. Sabe como é, seguro morreu de velho! Você corre o mais rápido que pode. Abre a porta e encontra seu carro estacionado bem em frente. Quanta gentileza!

Para fugir, você provavelmente terá de cruzar boa parte da cidade. Isso é arriscado. Ah, dane-se! Você não tem mais nada a perder...

Você entra no carro e parte, pensando no que diabos irá acontecer. Vá para **13**.

7 Você dirige até o bairro onde Donna mora. Não se pode dizer que ela seja uma vampira indefesa — mas você sabe que, se ela estiver em perigo, é quase um dever seu salvá-la. Fica difícil virar as costas para a única pessoa que te ajudou desde que você entrou na traiçoeira “sociedade dos amaldiçoados”.

Engraçado lembrar disso agora, mas desde o início Donna sempre olhou para você como uma mãe orgulhosa, apesar de encrenqueiro. Bem, você nunca teve esse mesmo tipo de perspectiva “familiar”... Ela podia ser uma vampira mais velha, mas continuava com um corpo fantástico — sem apelar para fitas de vídeo da Jane Fonda, ou coisa que o valha. “Vantagens da imortalidade”, você pensa.

Não demorou muito para que Donna entendesse sua “perspectiva mais ousada” e mudasse a postura de uma “mãe dedicada” para amante insaciável. Até que Susan apareceu e estragou tudo... em termos.

Susan era uma vampira “de fora”. Tinha vindo da Europa. Você se apaixonou perdidamente por ela e Donna não gostou da história. Ah, Donna... sempre tão possessiva! Para evitar problemas, você pediu a Susan que “sumisse por uns tempos”. E foi o que ela fez...

Bem, o prazo de “sumiço” dela já está quase no fim. E aí vocês poderão voltar a se encontrar sem que Donna saiba. Que culpa tem você de gostar de duas mulheres?

A proximidade do apartamento de Donna faz com que você desperte e deixe para depois seus assuntos pessoais. As coisas parecem normais até aqui.

Normais até demais...

Vá para **23**.

8 Você coloca na mente uma firme decisão. Livra-se do abraço de Donna...

— Donna... eu sinto muito.

O rosto dela se contorce em uma expressão de fúria e dor...

— Sente? SENTE?! Você vai ver quem sente muito, seu imbecil! Vou te mostrar quem manda nesta cidade! Você e aquela piranha vão me pagar caro! Você devia estar definitivamente morto, tá ouvindo?! MORTO! Quando isso tudo acabar, vou ter minha vin...

— Donna, querida — você diz com um leve sorriso, interrompendo seu discurso histérico. — Você não está entendendo. Não vai haver nenhum depois...

Sua pistola cospe uma bala certa, que atravessa a cabeça de Donna entre os olhos e estilhaça a grande vidraça atrás dela. Após o corpo tombar, você descarrega sua arma até que não sobre nada da cabeça além de uma massa disforme.

— Acabou, Eddie — diz Johann. — Hora de ir...

Sim. Acabou. Agora resta encontrar Susan e torcer para que tudo dê certo daqui em diante. Vá para **40**.

9 — Por quê? — você grita, perdendo a paciência. — O que está



acontecendo nessa cidade?

— Não seja tão ingênuo, Eddie. Foi Donna quem te incriminou. Ela mandou matar Adam. E queria você morto também.

— EU?!? Mas... por quê?

— Ambição, no caso de Adam. Donna queria o controle dos anarquistas, para poder controlá-los. Bom meio de ganhar status. Mas o seu caso é apenas ciúme... Donna sabia que eu estava de volta e nós ficaríamos juntos. Ela nunca o perdoou pela traição. O boato sobre seu livro que iria “quebrar o segredo” foi uma oportunidade de jogar todos contra você. Usando um vampiro capaz de assumir outras aparências, ela fez todos pensarem que havia sido você o autor do crime.

Você não consegue acreditar! É maquiavélico demais. Jamais pensou que Donna fosse capaz de tal coisa.

— E qual seria o SEU papel nessa história, Susan? Também pretende me trair?

— Não — diz ela. — Eu jamais faria isso, porque te amo. E sou a única pessoa capaz de te salvar...

Enfim, uma boa notícia!

— ...Mas existe um porém, você precisa provar sua lealdade a mim, Eddie. Mostrar que é digno do amor que eu tenho por você!

— Sei. O que vai ser? Uma declaração de amor, um presente...

— Quero que mate Donna — ela diz, enquanto você busca apoio em uma parede. Agora complicou de vez! Se acha tudo isso loucura e quer fugir enquanto há tempo, vá para 6.

Se acredita na história de Susan e aceita o seu pedido, vá para 22.

10 OK, o melhor é fugir mesmo. Danem-se todos nessa maldita cidade! O jeito é sumir para nunca mais voltar.

Você pega o carro e sai em disparada. Tempo é coisa preciosa nessas horas. Dirigir desse jeito chama muita atenção, mas não tem outro meio...

Você consegue sair da cidade em direção à rodovia. Mas, dois quilômetros depois, você avista um bloqueio policial. Só há duas alternativas: ou você pára e torce para não ser reconhecido (vá para 5), ou tenta a tática cinematográfica de furar o bloqueio com seu próprio carro. Funciona no cinema, não? Vá para 28.

11 Lá vai você bancar o caçador de vampiros. Além de Johann, seguem com você mais quatro vampiros: Kurt, John, e os irmãos Robert e Ralf Bishop. Pelo menos se depender do tamanho dos dois irmãos, a batalha está ganha.

Você se sente meio apreensivo. Violência nunca foi o seu forte... Tá certo que você já deu seus tirinhôs durante um curso de três semanas, mas atirar em alguém de verdade é outra história...

O plano não é simples: você sobe sozinho até o apartamento de Donna, finge que não sabe de nada e segura a onda até que a cavalaria chegue. Você sobe na boa, pois parece que o porteiro está no décimo sono.

Está diante da porta. Agora não tem mais volta. Vá para 24.

12 Você encosta o carro e entra em uma cabine telefônica a um quarteirão de seu apartamento. Liga para Donna, mas a linha está ocupada. Parece que você não tem muita opção.

Precisa existir alguém que possa ajudá-o. O jeito é ir direto para a casa da Donna (vá para 7) ou tentar encontrar Adam, o líder anarquista da cidade (vá para 35). Esses são os que podem te ajudar agora...

13 Até aqui tudo bem. Você já está na metade do caminho e não houve nenhum problema...

Bem, já era hora de alguma coisa dar certo para você... Seria

melhor se Susan estivesse aqui, mas nada é perfeito. Vai ser difícil seguir sozinho, fixar-se numa cidade nova, receber aceitação... Não é fácil ser um renegado.

De repente, você começa a ouvir um barulho de sirenes. Há uma viatura policial atrás de você! Estão mandando você parar o carro. E agora?

Se você vai parar o carro, vá para 21. Se prefere arriscar e levar a fuga até as últimas consequências, vá para 27.

14 Tudo correu bem até agora. Los Angeles é uma cidade estranha e fascinante. O modo como se porta a sociedade vampírica, sem governantes ou pressões por parte da Camarilla, faz você se sentir menos deslocado.

Existem conflitos, é verdade, mas você faz o possível para ficar longe deles. Aqui, na Costa Oeste, tudo o que você pretende é cuidar da sua “vida” da melhor maneira possível.

Veza ou outra a saudade de Susan bate forte. Vocês nunca mais se falaram desde aquele último incidente. Mas você não a culpa, nem a si mesmo. “Não adianta forçar o que o destino não quer”, já dizia sua avó. Além do mais, uma morena estonteante não desgruda os olhos de você, toda as noites, no “Taste of L.A.” — um dos bares da cidade freqüentado por clientes... especiais.

A grana não é muita. O dinheiro que Susan lhe deu foi razoável, mas não dá para viver com apenas sete mil dólares. Você tem procurado algumas editoras e uma, a Knight Comics, lhe pareceu promissora. Não é exatamente aquilo com o que você está acostumado, mas versatilidade sempre foi seu forte. Apesar disso, até hoje você se arrepende de não ter agarrado o texto do livro sobre vampiros naquela fuga, três meses atrás.

Bem, acontece. Não adianta ficar se lamentando. O negócio é viver, companheiro. Da melhor maneira possível. E os outros... bem, os outros que se danem!

É isso aí!

15 Você resolve assistir até o final para tentar saber o quanto está encrencado. O repórter informa que a polícia ainda não sabe quem é o homem do retrato falado. “Ótimo” você pensa. “Isso me dá algum tempo”.

Você começa a recolher suas coisas (ou pelo menos o principal, sem esquecer dos disquetes contendo o material do livro... é só não se esquecer da senha: 321826) e colocar tudo na mochila. É... parece que o “lar doce lar” vai deixar de ser um lugar seguro.

Quando você está quase saindo, o telefone toca.

Se quiser atender o telefone, vá para 20.

Se ir embora, vá para 39.

16 — E como é que você sabe disso tudo? Se for verdade, você pode estar metido também.

— Encare como quiser, Eddie. Só estou tentando ajudar, e não pense que estou extremamente feliz com isso. Vim porque alguém que eu prezo muito me pediu.

A mando de alguém? Mas quem poderia estar interessado em te manter seguro?

— Venha comigo e tudo será explicado... a não ser que você prefira continuar com esse plano idiota de querer falar com Donna.

Bem, você é quem sabe. Se quer ir com Johann e descobrir o que está acontecendo, vá para 38. Se prefere ir até Donna, siga para 3.

17 Ela te abraça ainda mais forte. Parece até que não existe mais ninguém na sala. Nem problemas, nem preocupações... É assim que você gosta de se sentir.

Parece que seus destinos estão entrelaçados para sempre. E vocês

devem permanecer juntos. Nem que precise matar Johann e os outros... nem que precise enfrentar a cidade inteira...

Seus pensamentos são interrompidos pelo baque surdo de um tiro. Você acha que foi atingido, até sentir o corpo de Donna desfalecendo devagar. Numa reação imprevista, você larga o corpo, possuído por um estranho sentimento de repulsa.

Ela ainda está viva... mas não por muito tempo. Johann descarrega sua arma na cabeça de Donna, que explode como um globo de vidro em mil pedaços.

É o fim da linha... para ela.

Vá para 26.

18 Bem, deu tudo certo dessa vez. Você precisou livrar-se do carro, uma vez que o motor dele ficou praticamente “sem fôlego” depois de uma viagem tão longa. Pelo menos conseguiu uma grana vendendo-o para o ferro-velho...

Los Angeles é uma cidade fascinante para quem sabe aproveitá-la, e você pegou o jeito fácil. Para sua surpresa, o caso do assassinato de Lawrence foi arquivado por falta de provas poucos dias depois de você partir. Isso o deixou livre da polícia.

Parece que a sorte estava do seu lado quando chegou em L.A. Na segunda noite na cidade você encontrou um velho colega de uma editora onde trabalhou certa vez. Você contou sua situação, falou do livro que havia escrito e... ele se interessou.

Desde então tudo tem seguido às mil maravilhas. Os negócios vão de vento em popa. Seu livro “Contingentes e Imprevistos na Vida de um Vampiro Moderno”, publicado pela Bahamut Editora, está em primeiro lugar na lista dos dez mais vendidos desde que foi lançado. Dinheiro não é mais problema...

O melhor é que nenhum vampiro se manifestou contra a publicação do livro e nem houve represálias. Claro que você “aliviou” o texto um pouco...

É, os tempos mudam e hoje em dia você não quer mais saber de confusão. Há muito o que viver ainda.

E você tem todo o tempo do mundo...

19 Melhor ficar por aqui mesmo. Lá fora está cheio de caras querendo te pegar. Pelo menos aqui dentro você está seguro.

Poucos minutos depois de você descartar a idéia de fugir, aparece Johann vindo de uma porta nos fundos, que você não tinha visto.

— Ah... você acordou! Achei que ia ficar apagado por mais tempo...

Engraçadinho, ele...

— Nah... vaso ruim não quebra.

— Acho que estou fora de forma... Desculpa o mau jeito, mas eu tinha que trazer você para cá...

Nossa! Ele pediu desculpas!

— Nem esquentar... Cadê o Adam?

O cara faz uma cara de tristeza e baixa a cabeça...

— Morto. Venha, tem alguém que eu preciso te apresentar...

Bem, não há motivos para desconfianças, há? Então, Adam está morto...

Você segue Johann até a porta que não havia notado antes. Ela leva a uma sala totalmente diferente da outra. Não é o tipo de lugar que você esperaria encontrar em um galpão abandonado...

O lugar é forrado com carpete vermelho e decorado com quadros e obras de arte. Você até consegue identificar um Picasso e um Munch. Tudo muito bonito. Os móveis, todos em estilo colonial, dão um certo toque antigo na sala, fazendo que ela pareça não só deslocada no espaço, mas no tempo também. Você sabe que o estilo da decoração lembra alguém... uma pessoa que você não vê

há algum tempo... e que vem fazendo muita falta...

De outra porta vem uma mulher deslumbrante. Alta, loira e de olhos verdes, com aquele toque de classe que toda mulher deveria ter.

Quando ela olha para você, sorri e diz “Boa noite” com um forte sotaque europeu. Você não tem mais dúvidas.

Susan.

Você não sabe o que dizer. Reencontrar Susan em um momento difícil como este... é como se alguém lhe estendesse uma mão quando você está caindo no abismo.

— Oi, Eddie. Saudades?

Saudades?!? É claro que está com saudades! Mas é melhor colocar a cabeça no lugar. Você precisa descobrir o que está acontecendo.

— Adam está mesmo morto?

— Sim. Cortesia de sua ex-amante.

— Como é?

— “Cortesia” porque foi ela quem ordenou seu assassinato... “ex-amante” porque muito em breve ela será executada.

Como é que...? Espera aí! Isso está muito estranho. Se quer ficar para saber o que diabos está acontecendo, vá para 9. Se acha que isso está estranho demais e prefere fugir antes que armem uma emboscada para você, vá para 6.

20 Você atende o telefone a tempo de ouvir uma voz irritada do outro lado. É Donna.

— Eddie, seu idiota! O que você fez???

— Nada, querida. Pode acreditar que sou inocente...

Há uma pausa do outro lado da linha. Ao que parece tem mais alguém com ela.

— Ok, Eddie. Então você não escreveu nenhum livro?

Livro? Então ela está falando DISSO. Ela ainda não sabe do assassinato...

— É claro que escrevi... mas não se preocupe. Não tem nada de mais. É só uma historinha boba...

— Claro... só que essa sua “historinha” vai deixar a gente numa situação BEM delicada...

Você interrompe o discurso dela. Não há muito tempo para isso.

— Olha, Donna... eu estou encrencado...

— EU SEI! Esse livro vai acabar ferrando com tod...

— Quer calar a boca? Não é disso que eu tô falando!

Você começa a explicar o que aconteceu (ou, para ser exato, o que NÃO aconteceu). Novo silêncio do outro lado. Em seguida, você ouve a voz de Donna de novo. Ela parece aflita, quase desesperada...

— Agora percebo tudo, Eddie! Eles queriam que eu o atraísse até aqui. Estão te caçando. TODOS eles. Fuja, Eddie! Encontre Adam... Ele vai...

A ligação é interrompida. Parece que havia mesmo alguém lá. E Donna estava realmente em pânico.

Bem, é melhor ir até a casa de Donna tentar ajudá-la. Afinal, ela se arriscou por sua causa! Vá para 7.

21 Bem, melhor parar e ver o que os “homens da lei” querem. Você encosta o carro e um dos policiais vem falar com você.

— Sua lanterna não está funcionando direito... e a placa está praticamente ilegível. Você não acha que esse carro está velho demais para sair rodando por aí nessa velocidade?

— Desculpe, seu guarda. Nem percebi o problema da lanterna... e o carro é um pouco velho mesmo...

— Não importa. Tome a multa e resolva esses problemas, filho...

O policial estende a mão para lhe passar a multa e olha bem para você. Quase pode notar uma fagulha de reconhecimento no fundo



dos olhos dele. Você se concentra e aproveita para se utilizar de seus poderes vampíricos de persuasão...

— Algum problema, policial?

Ele olha por um instante, parecendo um tanto confuso.

— Não. Nada... pode seguir. Boa viagem...

Você agradece ao policial e segue em frente. Parece que agora não há mais nada em seu caminho... vá para **30**.

22 Você reflete um instante. Susan realmente ama você, caso contrário não estaria fazendo tudo isso. Por outro lado, pode ser uma jogada para tirá-lo de Donna...

Mas se Donn te sacaneou, ela merece um troco! Além do mais, você sempre gostou mais da Susan...

— Tudo bem — você diz —, eu aceito. Acho que você merece uma prova à altura do que tem feito por mim...

— Ótimo, querido. Johann e alguns outros irão com você. Eles cuidarão de qualquer outro vampiro que esteja com Donna no apartamento. VOCÊ cuida dela. Não ouse me trair....

Nem em sonho, meu anjo. Nem em sonho...

Vá para **11**.

23 É... está tudo tão normal que parece estranho. Nenhum carro esquisito do lado de fora, nenhuma moto...

Donna mora na cobertura (o que é engraçado, lembrando que nunca vai poder tomar banho de sol na piscina...) e isso quer dizer que você vai ter que passar pelo hall, falar com o porteiro... não que isso seja complicado, mas deve levar tempo. Bem, parece que não há outro jeito.

Antes que você dê um passo, sente uma mão segurando seu ombro... Talvez seja um inimigo, ou não. Se pretende ficar parado e esperar para ver o que o cara quer com você, vá para **31**.

Se prefere partir para uma ação mais ofensiva e virar um soco na cara do desconhecido, vá para **4**.

24 Você abre a porta e vê Donna conversando com três caras. Ela parece surpresa por um instante. Muito típico...

— Desculpe, Donna, não sabia que você estava ocupada...

— Eddie! Graças aos céus você está bem! Já vamos atrás de você...

Os três caras são punks. Membros do clã de Donna...

— Você precisa tomar cuidado querido. Sua ex-amante Susan, está querendo te matar!

Susan? Hummm...

Se você acha que isso tá com cara de armação da Donna para cima de você e quer continuar com o plano de Susan, vá para **29**.

Se você acha que Donna está falando a verdade e pretende trair Johann e os outros, vá para **2**.

25 Você acorda com uma leve dor no maxilar inferior. Ao que parece você não está perto de casa. O lugar é um galpão que aparentemente esteve abandonado por um tempo. Agora, porém, existem alguns colchões, roupas jogadas... janelas e frestas seladas com enormes tábuas. Há também algumas motos paradas — parece que mais gente anda precisando se esconder.

É isso! Agora você se lembra do tal cara... é o braço direito de Adam, o líder anarquista, e irmão daquele assassino sul-americano, o tal Maurício "Diablo". Os dois andavam juntos antes do "Diablo" se fixar no México e fazer aliança com o Sabá...

Mas o que eles querem com você?

Se prefere não arriscar e tentar fugir, vá para **6**.

Se acha melhor ficar onde está, vá para **19**.

26 — O que aconteceu? — você pergunta para Johann, ainda atônito.

— Ela estava te dominando, seu imbecil... você não teve forças para reagir ao comando mental dela.

É verdade. Você deu um enorme fora dessa vez... deixar-se levar por Donna como um adolescentezinho...

— Olha... — você diz —, eu sei que Susan vai entender... ela....

— Ela não vai entender nada. Você fracassou. Mostrou que não merece seu amor, não sabe controlar suas emoções. Sinto muito...

Sente muito?!? Como se isso adiantasse alguma coisa. Por que você sempre tem que fazer as coisas do modo errado?

— De qualquer forma, Eddie, não precisa se preocupar com a polícia. Em 24 horas o caso estará arquivado. Ela vai ajeitar as coisas por aqui. A parte boa de se matar um vampiro é que não sobram provas materiais... Tome, ela me pediu para lhe dar isso se as coisas dessem errado.

Johann lhe estende um envelope. Dentro há uma passagem de avião para Los Angeles e sete mil dólares em dinheiro.

— Ela não quer que nada aconteça com você...

Você chega até a se sentir culpado. Tanta dedicação e você dá esse tipo de retorno. É, há coisas que não são feitas para dar certo mesmo...

— Obrigado, Johann. E... agradeça a Susan por mim.

Johann dá um leve sorriso.

— Claro. Arrume um lugar para dormir e parta amanhã à noite.

Nem tente voltar para casa. Ela ainda está sendo vigiada. Boa sorte!

— Valeu...

Os cinco vão embora e deixam você sozinho. Você olha para o corpo já decomposto de Donna e descarrega sua arma nele. “É como chicotear um cavalo morto”, você pensa, “não adianta nada...”

Se você não pegou os disquetes no apartamento, vá para 14.

Se pegou, siga até a dezena formada pelos dois primeiros números da senha...

27 “Sem chance!”, você pensa. Ninguém vai te pegar assim tão fácil. Se querem você tanto assim, por que não vêm pegar?

Você pisa com tudo no acelerador e vê o velocímetro atingir 160. O policial também acelera e se aproxima perigosamente.

São dois policiais na viatura. Um deles está bem armado e começa a atirar. Parece que você foi reconhecido!

Você tenta jogar o carro em cima da viatura e acerta uma vez. A viatura se desgoverna, atravessa a pista e bate num poste... Tudo muito perfeito.

Se você TAMBÉM não tivesse perdido o controle do carro...

Seu carro vira, lutando contra seu controle como se fosse um demônio com vida própria e dissesse “Vem, Eddie! Vamos para o Inferno!”. Você luta e quando consegue parar o carro percebe que está atravessado no meio da pista...

Não demora muito até que um ônibus acerte você em cheio. Seu carro capota pelo menos uma dúzia de vezes e então pára de cabeça para baixo...

Suas pernas estão presas nas ferragens e você não consegue se mexer e nem se livrar... Talvez se o socorro chegar logo e...

...Só então você percebe o vazamento de gasolina.

Uns três segundos antes da explosão.

Três homens, duas mulheres e uma criança que estavam por perto partem para o inferno junto com você.

Fim da linha, companheiro...

28 Você pisa fundo no acelerador e tem a impressão de que o motor não vai agüentar a pressão. O bloqueio vai chegando cada vez mais perto... mais perto... e você colide.

O efeito não chega nem perto do desejado. Seu carro bate em uma viatura estacionada, esmagando três policiais. A viatura é arrastada por cem metros e o carro pára. Suas pernas estão presas nas ferragens e você não consegue se mexer de jeito nenhum...

Você vê pelo retrovisor um policial se aproximando com uma arma. Ele olha para dentro e estoura o vidro da janela com a mão.

O policial sorri enquanto lhe aponta a arma. Você pode ver dois enormes caninos em seu sorriso disforme...

— Diga uma frase heróica, assassino...

Estas são as últimas palavras que você ouve antes de ter seus miolos devidamente estourados por uma série de tiros na cabeça.

Você anda assistindo filmes demais...

Sorry, tente de novo.

29 Por que Donna tem essa mania de achar que todo mundo é idiota? Tá na cara que isso é uma grande armação dela! Bem, você precisa cumprir seu papel no plano e mantê-la ocupada...

— Não se preocupe com isso, Donna. Já cuidei de tudo.

Ela se surpreende, obviamente, e parece interessada. Isso é bom.

— Como assim, cuidou?

— Eu matei a desgraçada! Foi ela quem me botou nessa enrascada... me incriminou... tirou tudo o que tenho...

Nossa! Que performance! Digna do Oscar™.

Donna parece intrigada... e pelo jeito está entrando no seu jogo...

— Eu fiz o que devia. Ela agora está descansando no inferno.

Donna chega mais perto. Cara, ela parece mesmo comovida... Só mais um pouco...

E a “cavalaria” chega. Os punks e Donna ficam surpresos. Johann e os irmãos Bishop entram atirando. Kurt e John vêm logo atrás. Você pega Donna pelo braço e faz ela se abaixar, para evitar o fogo cruzado.

O que acontece é um verdadeiro massacre. No final, sobram apenas Johann, seus comandados, você e Donna.

É hora de acertar as contas. Vá para 34.

30 Parece que daqui para a frente as coisas vão ser mais fáceis. Bem, não TÃO mais fáceis...

Você pensa no que fazer, para onde ir... e percebe algo no bolso de sua jaqueta. Um pedaço de papel. “Bem-vindo a Los Angeles, o Estado Livre”, você lê. Abaixo há um manifesto anarquista elaborado pelos vampiros da costa oeste...

Parece que essa foi uma cortesia de Johann e dos rapazes. Devem tê-lo colocado enquanto você ainda estava nocauteado...

Los Angeles, hein? É... não é uma má idéia.

Se você pegou os disquetes, vá para a dezena formada pelo terceiro e quarto números da senha.

Se não pegou, vá para 36.

31 Você não se move, mais por cautela do que por medo. Sente duas mãos arrastando-o para um beco escuro. Tudo rápido demais para qualquer reação. Pelo menos você agora está frente a frente com o cara. Engraçado... ele não lhe é estranho...

— Quem é você? Já vou te dizendo que não fiz nada...

A expressão do cara não se altera.

— Meu nome é Johann. Acho melhor você nem tentar se aproximar do prédio.

— É mesmo? E por quê?

— Tem pelo menos meia dúzia de vampiros lá dentro, esperando você entrar para pular no seu pescoço.

Ei! Isso que dizer que Donna está sendo mantida prisioneira.

— Antes que você resolva bancar o herói, saiba que Donna também quer você morto.

Se acha que Johann está mentindo e prefere entrar no apartamento, vá para 3. Se prefere escutar tudo o que Johann tem a dizer, vá para 16.

32 Tudo correu bem até agora. Los Angeles é uma cidade estranha e fascinante. Uma sociedade vampírica sem governante ou nenhuma pressão da Camarilla faz você se sentir menos deslocado.

Existem conflitos, é verdade, mas você faz o possível para se manter longe deles. Aqui, na Costa Oeste, tudo o que você pretende é cuidar da sua própria “vida” o melhor possível.

Veza ou outra a saudade de Susan bate forte. Vocês nunca mais se falaram desde aquele último incidente. Uma pena. Mas uma morena estonteante não desgruda os olhos de você toda noite no “Taste of L.A.”, um bar frequentado por clientes... seletos.

Os negócios vão de vento em popa. Seu livro “Contingentes e Imprevistos na Vida de um Vampiro Moderno”, publicado pela Bahamut Editora, está na lista dos dez mais vendidos desde que foi lançado. Em primeiro lugar.

O melhor é que nenhum vampiro se manifestou contra a publicação do livro e sequer houve represálias. Nenhuma punição por violar o segredo. É claro que você deu uma “aliviada” no texto antes de enviar para a editora...

É, os tempos mudam, e hoje em dia você não quer mais saber de confusão.

O negócio é viver, companheiro. Da melhor maneira possível.

E os outros... que se danem!

É isso aí.

33 Você sai desesperado do apartamento. E agora? Por que isso tinha que acontecer? Bem, você precisa agir rápido. Afinal de contas, a polícia logo estará aqui.

Quando chega à garagem, lembra-se de uma coisa: os outros vampiros! Se a notícia correu tão rápido quanto você imagina, deve haver uma verdadeira horda atrás de você!

Se quer parar em uma cabine telefônica e ligar para Donna, para saber o que está acontecendo, vá para **12**.

Se acha melhor seguir direto para a casa dela, vá para **7**.

34 Os corpos dos punks estão jogados no meio da sala, Johann está ferido e os outros anarquistas exaustos. Resta apenas sua parte para encerrar com êxito a missão...

Alheia ao que se passa em sua cabeça, Donna o abraça forte como não fazia há muito tempo.

— Você me salvou, Eddie! Fique comigo. Eu te amo...

Ninguém na sala se move. Parece que a decisão é só sua.

Ela aproxima a boca de seu ouvido e sussurra...

— Venha comigo, Eddie... poderemos dominar a cidade inteira se você quiser... só nós dois... para sempre. Juntos!

E agora? Você vai trair Susan e se render aos encantos de Donna (vá para **17**) ou permanecerá fiel ao plano de Susan (vá para **8**)?

35 Você vai a todos os lugares que Adam costuma frequentar e não o encontra. Aliás, uma coisa muito estranha está acontecendo esta noite: hoje você não viu um anarquista sequer nas ruas.

Seria bom encontrar Adam. Não que vocês fossem amigos — só se viram poucas vezes — mas é que os anarquistas são conhecidos por serem mais flexíveis com renegados. Aliás, muitos são renegados. Inclusive o próprio Adam...

Bem, ao que parece vai ter que ficar para a próxima...

Você agora pode ir para a casa de Donna (vá para **7**) ou tentar fugir com o seu carro para fora da cidade (vá para **10**).

36 Não foi fácil se adaptar em L.A.: sem dinheiro, sem carro (o seu automóvel estava um bagaço depois da viagem) e ainda por cima era procurado por toda a polícia. Mas você foi bem acolhido.

Um grupo de renegados o ajudou quando você precisou. Um bando parecido com o de Adam. A salvação veio mesmo quando você inesperadamente encontrou Maurício “Diablo”, o irmão de Johann.

Após você explicar sua situação, ele lhe arranhou documentação falsa (seu nome agora é Victor Malone) e dinheiro suficiente para alugar uma casa. Em troca você passou a fazer parte da Causa Anarquista. O objetivo do grupo é derrubar o príncipe de San Francisco e estender o domínio anarquista pela costa oeste.

Nas horas vagas você escreve as histórias em quadrinhos do Nite Clown para a Knight Comics. Não é bem o seu forte, mas...

A “vida” não tem sido fácil, mas é bem divertida. Viver em L.A. é um desafio, mas não há por que se preocupar. Mas afinal, vencer desafios sempre foi o que você sempre fez de melhor, e dessa vez não vai ser diferente...

37 Antes de tudo, você vê Donna. Ela corre e te abraça como nunca havia feito.

Tudo não passou de um alarme falso.

— Você está bem, Donna?

Ela olha nos seus olhos antes de responder. Seu rosto transmite uma sensação de tristeza que logo é substituída um sorriso tímido...

— Sim, estou...

Ela o beija e começa a ir em direção ao quarto. Você já passou por essa cena dúzias de vezes. Ela vai te arrastar até a cama, tirar sua roupa, te beijar bem devagar... Pelo menos por esta noite, vocês serão felizes para sempre...

Uma estocada nas suas costas interrompe seu devaneio. Você olha para o seu peito e vê a afiada ponta de uma estaca que acabou de atravessar o que costumava ser o seu coração...

Você ainda tem tempo para ver três enormes punks gargalhando como loucos. Um deles segura um gigantesco machado de cortar lenha e desfez um golpe certeiro, decepando sua cabeça...

Fim da linha para você, amigo.

38 Você concorda em ir com Johann, no seu carro. Ele diz que vai dirigindo.

— Sem chance, Johann, eu vou dirigindo. Quero saber para onde você está me levando — você protesta. Afinal de contas, quem é burro para confiar em alguém que você não conhece?

— Você não entendeu, Eddie. Eu não fiz uma sugestão...

A próxima coisa que você sente é uma série de socos no queixo e estômago. O mundo fica escuro à sua volta. Você cai inconsciente.

Vá para **25**.

39 “Dane-se o telefone”, você pensa. Na certa devia ser a polícia. Uma vez que as investigações estão apenas começando, sua preocupação agora é com os outros vampiros. Já devem estar sabendo o que aconteceu com Lawrence e muito provavelmente estão atrás de você nessa altura...

O problema é que isso o deixa sem muitas opções. Seguir até a casa de Donna está fora de questão: aquele vai ser o primeiro lugar onde irão procurá-lo. Ao que parece, nenhum lugar é seguro...

Você tem duas saídas: pegar o carro e sumir numa fuga à la Burt Reynolds (vá para **10**), ou tentar falar com Donna de um telefone público (vá para **12**).

40 Bem, finalmente deu tudo certo para você. Susan ficou muito feliz, encontrou você são e salvo e ouviu de Johann tudo o que você havia feito.

Vinte e quatro horas após aquela noite, tudo já estava resolvido. Susan utilizou sua influência para fazer com que o processo de assassinato fosse arquivado. O caso da morte de Donna também.

Tudo foi tão bem feito que você pode até voltar para casa e organizar uma mudança decente. Sim, porque apesar de tudo estar em seus lugares, você e Susan resolveram se mudar para Beverly Hills, em Los Angeles, para evitar represálias e perguntas de outros vampiros. Lá não havia regente, primigênie ou supervisão tirânica. O lugar perfeito para um vampiro renegado.

Apesar da fortuna de Susan garantir fácil seu alto nível de vida, você insistiu em continuar escrevendo. Seu livro “Contingentes e Imprevistos na Vida de um Vampiro Moderno”, publicado pela Bahamut Editora, está em primeiro lugar na lista dos dez mais vendidos desde que foi lançado. Você já começa a pensar em uma continuação.

O melhor é que nenhum vampiro se manifestou contra a publicação do livro e sequer houveram represálias. Nenhuma punição por violar o segredo. É claro que você deu uma “aliviada” no texto antes de enviar para a editora...

É, os tempos mudam. Hoje em dia você não quer mais saber de confusão. O negócio é viver, companheiro. Da melhor maneira possível. E os outros... bem, os outros que se danem!

É isso aí!